



A IMPORTÂNCIA DOS PROTOCOLOS GERENCIADOS EM SEPSE NO AMBIENTE HOSPITALAR

PASSOS, Ivaneide Maria Oliveira (AUTOR)1
NUNES, Aline de Nazaré Chaves (AUTOR)2
AROUCHA, Ellen Rayssa Pereira (AUTOR)3
NEIVA, Flavia Rodrigues (AUTOR)4
MORAES, Julielen Larissa Alexandrino (AUTOR)5
SILVA, Roseli Reis (AUTOR)6
MONTEIRO, Joseli da Silva (AUTOR, ORIENTADOR)7

INTRODUÇÃO: Sepses, é uma condição clínica resultante de uma desregulada resposta inflamatória a uma infecção. Considerando-se a dificuldade no reconhecimento do quadro de paciente, e com alto custo de tratamento, o diagnóstico precoce são fatores fundamentais para salvar vidas, a implementação de um protocolo gerenciado, respaldado em diretrizes clínicas é uma ferramenta fundamental neste processo. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo reconhecer a importância dos protocolos clínicos como ferramenta de combate a sepses e diminuir a mortalidade pela doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em bases de dados da BVS, LILACS e SCIELO. A seleção dos artigos deu-se dias 25 e 26 de abril de 2023. Os critérios de inclusão foram: Publicações em português, disponíveis na íntegra e com ano de publicação 2018 a 2023 e exclusão artigos que estivessem duplicados e não disponíveis na íntegra, o instrumento utilizado foi análise de materiais ou documental.. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Instituto Latino Americano de Sepses utiliza os sinais e sintomas diante do foco infeccioso que pode não ser evidente, e a falta de uma estratégia sensível para o reconhecimento do quadro pode levar ao atraso do diagnóstico. Os focos infecciosos, mas incidentes foram congruentes com a literatura: pulmonar, abdominal e urinário, sendo que “alta prevalência, alta mortalidade e altos custos” caracteriza-se a sepses como uma importante questão de saúde pública e exige a adoção de medidas para seu enfrentamento, com a aplicação dos protocolos no ambiente hospitalar pode se torna uma ferramenta crucial para combater o aumento de mortalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a enfermagem é fundamental para aplicação dos protocolos dentro do ambiente hospitalar. É importante ressaltar que o enfermeiro deve estar preparado para gerenciar e identificar os fatores de risco que levam ao paciente agravar no estado de sepses e promover o cuidado adequado.

Descritores: (DeCS – ID): Enfermagem (ID D009729), Sepses (ID: D018805); Protocolo clínico (D002985).

Referências:

1- Instituto Latino Americano de Sepses (ILAS). (2018) Implementação de protocolo gerenciado de sepses protocolo clínico Atendimento ao paciente adulto com sepses/ choque séptico. [publicação

online]; 2018 [acesso em 1 de maio de 2023]. Disponível em <https://ilas.org.br/wpcontent/uploads/2022/02/protocolo-de-tratamento.pdf>

2- Instituto Latino Americano da Sepse (ILAS)/ Conselho Regional de Enfermagem São Paulo (COREN SP). (2017) Sepse: um problema de saúde pública. A atuação e colaboração da Enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. [publicação online]; 2017 [acesso em 1 de maio de 2023]. Disponível em https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/sepse_um_problema_de_saude_publica.pdf

3 - Bossa AS, Ferreira JF, Souza JLD. (2019) Importância dos protocolos gerenciados em sepse. [publicação online]; 2019 [acesso em 1 de maio de 2023]. Disponível em <https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/importancia-dos-protocolos-gerenciados-em-sepse>

¹Enfermeira. Uniesamaz. Ivaneidepassos5@gmail.com

² Especialista. Enfermeira, Unidade de Clínica Médica. CHU-UFPA. ³Especialista. Enfermeira, Unidade de Clínica Médica. CHU-UFPA.

⁴ Enfermeira. Cesupa.

⁵ Enfermeira. Pós graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso. Universidade Federal do Pará.

⁶ Enfermeira. Pós graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso. Universidade Federal do Pará.

⁷ Especialista. Enfermeira Líder Unidade de doenças Infecciosas e Parasitárias UDIP/CHU-UFPA